

TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS EM AVALIAÇÃO

Dra. Maria Auxiliadora Motta Barreto

maribarroto@usp.br

maio/2013

MINI CURRICULUM

- ▶ Psicóloga
- ▶ Mestre em Educação
- ▶ Doutora em Psicologia como Profissão e Ciência
- ▶ 20 anos de docência em graduação (UniFOA, UniSAL, EEL-USP)
- ▶ 10 anos de docência em pós-graduação (*lato e stricto sensu*)
- ▶ Diversos projetos de pesquisa (IC – institucional e CNPq, especialização e mestrado profissional)
- ▶ Coordenadora e docente de MBA Gestão Organizacional de Pessoas

PLURAL DOS SENTIDOS

Autor Desconhecido

UM DIA, NUMA AULA, A NOSSA PROFESSORA
ENSINOU-NOS QUE O VENTO
É SIMPLES MASSA DE AR.

E EU ACREDITEI. SE A PROFESSORA O DIZ ...
MAS NÃO COMPREENDI.

E PUS-ME A COGITAR ...

DE VOLTA PARA A ALDEIA, ONDE NINGUÉM ESTUDOU,
RESOLVI PERGUNTAR.



E DISSE O **ZÉ MOLEIRO** – O VENTO É PÓ DE TRIGO,
SÃO VELAS A RODAR. O VENTO É UM AMIGO.

O **LUÍS PESCADOR** GRITOU, SEM SE CONTER:
- O VENTO FAZ AS ONDAS E FEZ MEU PAI MORRER!
O VENTO É ASSASSINO, O VENTO FAZ DOER.

NEM SEMPRE, LEMBREI **EU**. LEVANTA OS PAPAGAIOS E
FÁ-LOS SER ESTRELAS NUM CÉU AZUL DE SOL.



E GEMEU A **VELHINHA**, NUM CANTO DO PORTAL:
- O VENTO É DOR NOS OSSOS ...

- É ROUPA NO VARAL SEQUINHA NUM INSTANTE!
AFIRMOU **MINHA MÃE** CORRENDO ATAREFADA, ENTRE
CASA E QUINTAL.



MAS EXPLICOU UM VELHO **JARDINEIRO**:

- O VENTO, MEUS AMIGOS, DESTRUIU-ME AS ROSEIRAS
E FEZ CAIR AS FLORES DAS MINHAS TREPADERAS.
O VENTO É MUITO MAU.

UM **POETA** SORRIU ...

- O VENTO É A BELEZA, AS SEARAS SÃO MAR
SE O VENTO AS FAZ MOVER, NO CAMPO A ONDULAR.



ENTÃO SENTEI-ME À MESA E ESTUDEI A LIÇÃO.

JÁ SEI O QUE É O VENTO:
É DOR, É MEDO, É PÃO.
É BELEZA E CANÇÃO.
É A MORTE NO MAR.
E POR TRÁS DISSO TUDO
É UMA MASSA DE AR ...



E EU DISSE CÁ PARA MIM
QUE A MINHA PROFESSORA
COM TUDO QUE ESTUDOU
NÃO SOUBE ENSINAR / *AVALIAR*
PORQUE NUNCA ESCUTOU.

Coimbra, Março de 1989





O QUE É AVALIAR??

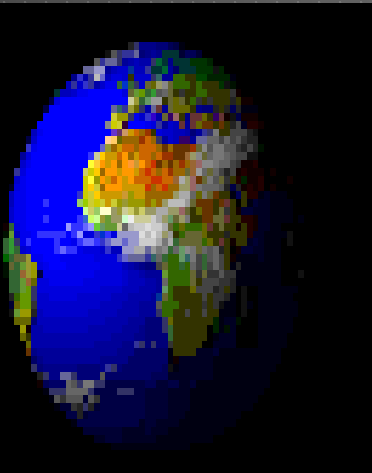
- ☒ Excellent
- ☐ Very good
- ☐ Good
- ☐ Average
- ☐ Poor

○ QUE SIGNIFICA AVALIAR?

- ▶ Algumas características:
 - ▶ Avaliar = mensurar
 - ▶ Avaliar significa emitir um juízo de valor
 - ▶ Avaliar = dar feedback
 - ▶ Avaliar = “escutar”

FEEDBACK

TERRA



Ensino

SATÉLITE



Aprendizagem

FEED - ALIMENTAÇÃO

BACK - RETORNO

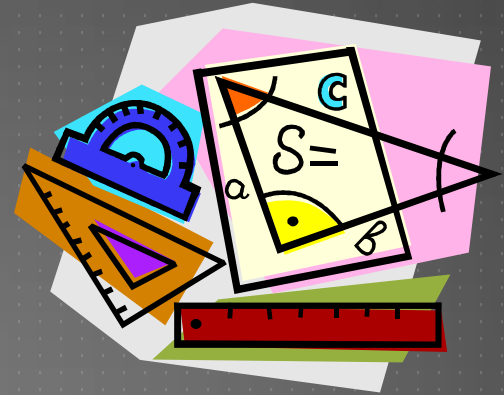
Avaliação

ENSINO E AVALIAÇÃO: **CAMINHOS CRUZADOS**

ENSINO X AVALIAÇÃO

Pedagogia Tradicional	Ensino → ênfase nos conteúdos Avaliação → Vigiar e punir.
Pedagogia Nova ou Renovada	Ensino → ênfase nos métodos Avaliação → acompanhar, acolher.
Pedagogia Tecnicista	Ensino → ênfase nos objetivos Avaliação → verificação do alcance dos objetivos
Pedagogia Sócio-Cultural (Libertadora, Libertária, Histórico-crítica)	Ensino → ênfase no contexto Avaliação → Possibilitar a formação do cidadão crítico/transformador
Pedagogia das Competências	Ensino → ênfase no mundo do trabalho Avaliação → verificar o desenvolvimento de competências

DEFININDO AVALIAÇÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS



Etapa pela qual se emite um julgamento de valor a características dos alunos, grupo, ambiente educativo, objetivos educacionais, materiais educativos, programas de ensino-aprendizado, com o objetivo de intervir sobre uma dada realidade e modificá-la.

Paradigmas de Avaliação:

A) Resultados: enfoca o produto e suas formas de manifestação métodos quantitativos e estatística;

B) Processual: preocupado não apenas com o produto final mas, principalmente com o processo (métodos qualitativos e quantitativos).

Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's:

“A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias”.



Luckesi: Hoje, as escolas brasileiras, nos diversos níveis, praticam exames e provas escolares ao invés de **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.**

Historicamente, a prática escolar de aferição de aprendizagem = “avaliação da aprendizagem escolar”, é traduzida por “exames”.

“Processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças”.

Piletti

Conceitos Implicados

-Testar:

Verifica o nível de conhecimento, com instrumentos de medida.

- Medir:

O resultado de uma medida é sempre expresso em número e não por descrição.

- Avaliar:

Inclui a utilização de instrumentos quantitativos (mencionados) e se completa por dados qualitativos.

Perrenoud – “A avaliação é o verdadeiro programa, ela indica aquilo que conta. É preciso, portanto, avaliar seriamente as competências. Mas isso não pode ser feito com testes com lápis e papel.”



Falando em competência...

Competência...

faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações

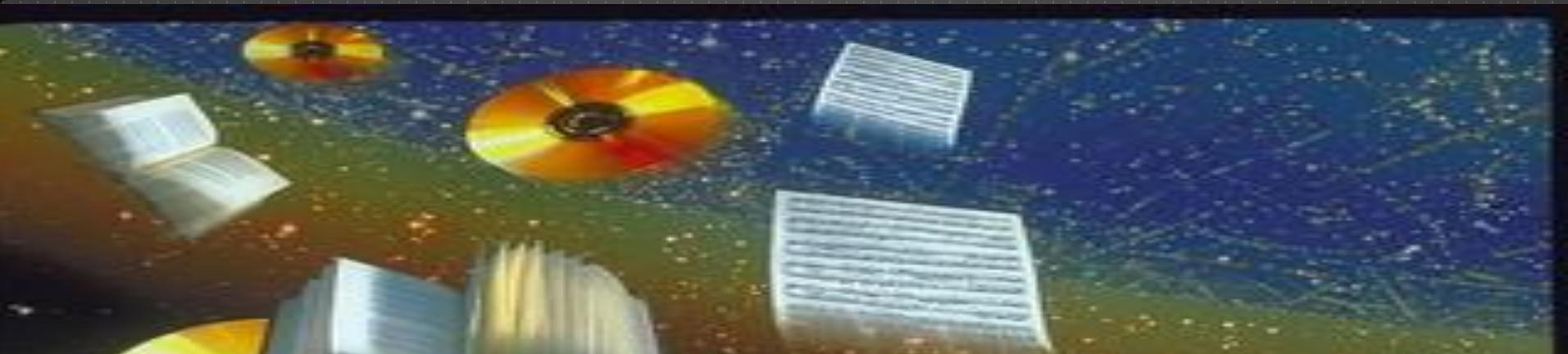
Acha esse Prof^o chato na Prova?



Voltando ao conceito
de avaliação...

Olha esse ae..rs





Os exames escolares, através de prova tem por :

objetivo julgar, classificar, aprovar ou reprovar o estudante em sua trajetória nas séries escolares e:

são seletivos: na medida em que se excluí quem “não sabe” no contexto dos parâmetros considerados aceitáveis pelas próprias provas;

são pontuais: na medida em que o estudante deve saber responder as questões aqui e agora, no momento das provas, dos testes;

são estáticos: enquanto classificam o estudante num determinado nível de aprendizagem, considerando este nível como definitivo .

TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS



A avaliação da aprendizagem:

- **Objetivo:** diagnosticar a situação de aprendizagem, para subsidiar a tomada de decisões para a melhoria de sua qualidade;
- **É inclusiva:** não seleciona os melhores dos piores, mas, sim, subsidia a busca de meios pelos quais todos possam aprender aquilo que seja necessário para o próprio desenvolvimento;

A avaliação da aprendizagem:

- **Decorrente do fato de ser inclusiva é acolhedora**, na medida em que acolhe o educando como é, para verificar o que pode ser feito para o seu crescimento;
- **É diagnóstica e processual**, ao admitir que, aqui e agora, este aluno não possui um determinado conhecimento ou habilidade mas, depois, poderá apresentar o conhecimento esperado.
- **É dinâmica**, ou seja, não classifica em um determinado nível de aprendizagem, mas diagnostica a situação para melhorá-la a partir de novas decisões pedagógicas.

TIPOS MAIS COMUNS DE AVALIAÇÃO

a) Avaliação diagnóstica → verificar o conhecimento prévio dos alunos com a finalidade de constatar os pré-requisitos necessários de conhecimento ou habilidades imprescindíveis para o preparo de novas aprendizagens.

→ Feita no início do evento / atividade

TIPOS MAIS COMUNS DE AVALIAÇÃO

b) Avaliação formativa → função controladora e orientadora, para verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos.

Visa avaliar se o aluno domina gradativa e hierarquicamente cada etapa da aprendizagem, antes de prosseguir para outra etapa.

Com ela o aluno toma conhecimento dos seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático.

→ no decorrer do período letivo

TIPOS MAIS COMUNS DE AVALIAÇÃO

c) **Avaliação somativa** → classificação dos alunos, realizada ao final de um curso ou unidade de ensino, classificando os alunos de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos.

A surrealist painting by Marc Chagall. The scene is dominated by a vibrant red and orange background. In the foreground, there are large, curved, yellow and black shapes that resemble stylized hills or paths. Several figures are depicted: a man in a dark suit and hat on the left, a woman in a black dress and hat in the center, and another figure on the right. The overall style is characteristic of Chagall's work, with bold colors and distorted perspectives.

AS NOVE FORMAS MAIS COMUNS DE AVALIAR



INSTRUMENTOS

PROVAS OBJETIVAS

PROVAS DISSERTATIVAS

SEMINÁRIOS

TRABALHO EM GRUPO

DEBATE

RELATÓRIO

OBSERVAÇÃO

CONSELHO DE CLASSE

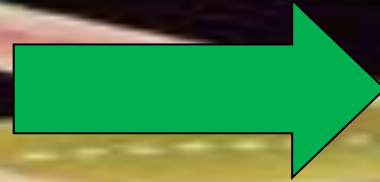
PORTFÓLIO

POSTURA PEDAGÓGICA DA PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Exige do educador:

- *Compromisso com a profissão;*
- *Formação adequada e consistente;*
- *Comprometimento permanente;*
- *Atenção plena e cuidados em todas as intervenções;*
- *Clareza no relacionamento com os alunos.*

○ ATO DE AVALIAR



Processo de diálogo.

Um ato de auto análise e de auto-conhecimento tanto do professor quanto do aluno:

- o professor precisa conhecer-se;**
- saber de suas escolhas;**
- reconhecer seus preconceitos e falhas;**
- saber da importância de suas decisões na vida dos alunos.**

○ ERRO – COMO DEVE SER ENCARADO

- ▶ Fonte de informação para o professor
- ▶ Sinal de uma estruturação em construção
- ▶ Deve direcionar a atuação do professor

IDEIAS PRINCIPAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E IMPLICAÇÕES NA AVALIAÇÃO

O aluno como protagonista das suas aprendizagens.

- Se o aluno é protagonista deve ser mais envolvido na sua própria avaliação.

Projeto pedagógico essencialmente baseado na ação

- Se o projeto pedagógico radica na ação então deve haver maior diversidade de situações e de instrumentos de avaliação.

O professor como maestro ou mediador e não como detentor do saber.

- Olhar a avaliação nas suas várias funções de forma integrada.

O objetivo maior da escola não deve ser passar conteúdos, mas preparar – todos – para a vida em uma sociedade moderna.

Perrenoud

REFERÊNCIAS

- ▶ CARVALHO, Anna Maria Pessoa e col. Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- ▶ DELIZOICOV, Demétrio et al. Ensino de Ciências fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- ▶ FELTRAN, Regina Célia de Santis (org.). Avaliação na educação superior. Campinas: Papirus, 2002.
- ▶ KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino de Ciências. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, 14 (1), 2000.
- ▶ LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 2008.
- ▶ MATURANA, H. e VARELA, F (1995), texto pesquisado na Internet na página: <http://www.ucs.br/ccha/deps/cbvalent/teorias/textos/teoriaedla.html>; na data 11/2007.
- ▶ MORIN, E. Bibliotecas virtuais. (2000) Orgs. In: MARTINS, F.M.; SILVA, J.M. Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 261-286
- ▶ SANTOS, B. S. (2000). A Crítica da Razão Indolente: Contra o Desperdício da Experiência. São Paulo: Cortez.
- ▶ HAIDT, R. C. C. (2006) Curso de Didática Geral – Ed. Ática
- ▶ PILETTI, C. (2006) – Didática Geral - Ed. Ática
- ▶ OLIVEIRA, E.; CUNHA, V. L.; ENCARNAÇÃO, A. P.; SANTOS, L.; OLIVEIRA, R. A. E NUNES, R. (2007) Uma experiência de avaliação da aprendizagem na educação a distância. O diálogo entre avaliação somativa e formativa . REICE ,2007 – Volume 1 , número 2e, encontrado no site: http://www.rinace.net/arts/vol5num2e/art4_ htm.htm